

Magri quer a CGT collorida

O presidente da Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT), Antonio Rogério Magri, rival da Central Única dos Trabalhadores (CUT) revelou ontem que vai convocar a Executiva Nacional da entidade na próxima semana e discutir a possibilidade da CGT, enquanto entidade, apoiar oficialmente o candidato Fernando Collor de Mello.

“O PT e CUT são nossos principais inimigos políticos. A Igreja, que como instituição tinha que ter ficado fora disso, pois os que vão à igreja pertencem a vários partidos, trabalhou pelo Lula e teve um peso. Não vejo o porquê da CGT, enquanto entidade, não possa fazer o mesmo — ressaltou o sindicalista.

Se Brizola ou Covas estivesse no segundo turno, a posição da CGT seria de neutralidade, afirma Magri, que conversou, por telefone, com Collor de Mello e reiterou seu apoio ao candidato do PRN a quem classifica de um homem moderno, com idéias progressistas que tem de buscar alianças com o PSDB.

Magri acha que o candidato da Frente Brasil Popular vai tentar polarizar o segundo turno entre esquerda e direita por entender que, na visão do PT, essa é a única forma de Lula bater Collor.

“A polarização esquerda x direita é ultrapassada, e o voto do primeiro turno não foi ideologizado, mas de repúdio ao governo, e Collor foi o candidato que mais criticou o Sarney. Portanto, não adiantará as cúpulas dos partidos como PMDB, PDT ou PSDB declararem seu apoio a Lula, pois quem manda são as bases. O primeiro turno mostrou o fracasso das elites políticas.

Magri afirma ainda que também não adianta os governadores pedirem voto para este ou aquele candidato, “pois eles não tiveram voto nem para eles, portanto, não tem o que transferir”.